



Autor: Giovani Preza Fontes. Departamento de Ciências Agrícolas, Universidade de Illinois Urbana-Champaign

Artigo original publicado em <https://farmdoc.illinois.edu/field-crop-production/update-on-corn-planting-progress-and-prospects.html>, 12 de maio de 2026.

O mês de abril terminou com temperaturas entre 4 e 8°C acima do normal em Illinois e, apesar de vários eventos de chuva em todo o estado, o progresso do plantio continuou avançando. As condições foram, de modo geral, favoráveis ao trabalho de campo, com o USDA-NASS reportando entre 3,5 e 4,7 dias adequados para operações em cada uma das últimas três semanas de abril, o que foi suficiente para que muito plantio fosse realizado.

A primeira semana de maio, no entanto, trouxe uma mudança para condições mais frias e úmidas. As temperaturas ficaram entre 3 e 8°C abaixo do normal, com mínimas noturnas caindo para a faixa dos 30°F (cerca de 0–5°C) em partes do centro e do norte de Illinois, incluindo 27°F (-3°C) em Rockford e 32°F (0°C) em Charleston. A chuva variou bastante no estado, de menos de 0,1 polegada no noroeste a mais de 2,5 polegadas na porção centro-leste, resultando em água acumulada em alguns campos, inclusive em áreas do condado de Champaign.

Mesmo com essa desaceleração recente, o plantio de soja em Illinois segue à frente da maior parte do Corn Belt, com 57% da área plantada até 10 de maio, um aumento de 11 pontos percentuais em relação à semana anterior. Esse valor também está acima do observado no ano passado (48%) e da média dos últimos cinco anos (47% para 2021–2025). O plantio de milho avançou em ritmo próximo ao normal, atingindo 54% até 10 de maio, um aumento de 16 pontos percentuais em relação à semana anterior.

Como resultado do plantio antecipado, a emergência da soja atingiu 31% até 10 de maio, em comparação com 18% da média de cinco anos, enquanto a emergência do milho chegou a 30%, contra 23% da média histórica. Nas últimas semanas, porém, as temperaturas têm oscilado bastante, com máximas variando de 40 a 80°F (aprox. 5 a 27°C) e mínimas de 20 a 50°F (-6 a 10°C). Essa variabilidade resultou em acúmulo irregular de graus-dia (GDD), o que levou a uma ampla variação no tempo de emergência, tanto dentro de um mesmo talhão quanto entre áreas; variando de cerca de uma semana a mais de duas semanas em alguns casos (Figura 1).

Essa variação é comum em condições frias e não é necessariamente motivo de preocupação, desde que a emergência final seja adequada e relativamente uniforme. Em temperaturas mais baixas, o processo de emergência simplesmente leva mais tempo, aumentando o intervalo entre as primeiras e as últimas plantas emergidas; pode levar de quatro a cinco dias para que todas as plantas emerjam. Em contraste, sob condições mais quentes, com acúmulo diário de 15 a 20 GDD, a emergência pode ocorrer em 24 a 48 horas. Quando o acúmulo de GDD é baixo, na faixa de um dígito, esse processo pode facilmente levar 3 a 4 dias. Por isso, a ideia de que as plantas precisam emergir em até 48 horas para evitar perda de rendimento não se aplica sob temperaturas mais baixas.

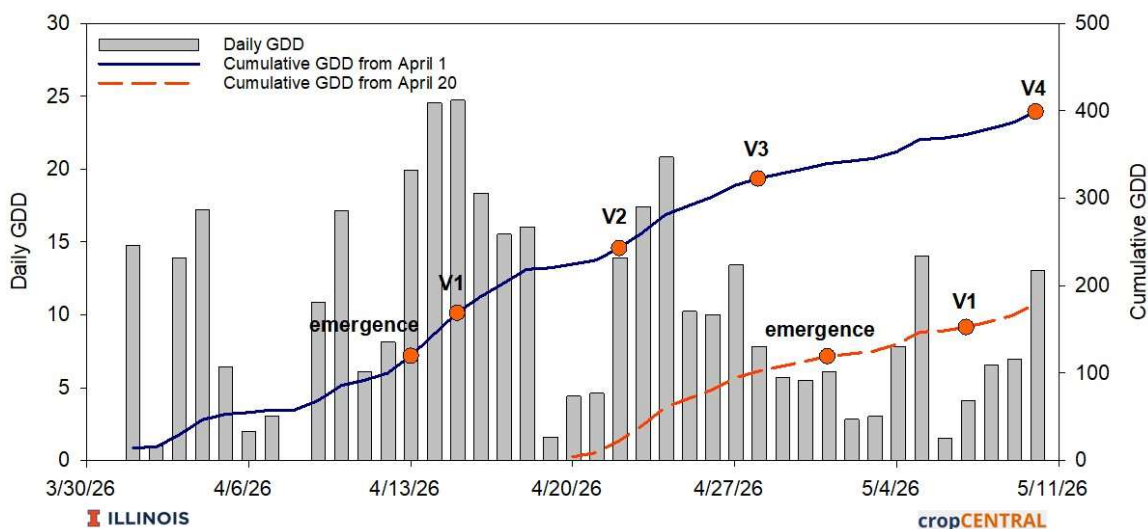


Figura 1. Graus-dia de crescimento diários (GDD; barras cinzas) e GDD acumulados (linhas) para Champaign, Illinois, desde 1º de abril de 2026, usando dados meteorológicos do PRISM. A linha contínua representa o GDD acumulado a partir de 1º de abril, enquanto a linha tracejada representa o GDD acumulado a partir de 20 de abril. Os estádios de desenvolvimento do milho são indicados com base no GDD acumulado.

Plantas de milho que emergem mais tarde tendem a permanecer atrasadas em relação às vizinhas e a contribuir menos para o rendimento, principalmente por serem menos competitivas pela luz, água e nutrientes. Ainda assim, é importante colocar isso em perspectiva. Essas plantas não atuam como “plantas daninhas” nem reduzem o rendimento das plantas ao redor. Na verdade, quando as condições são favoráveis, as plantas que emergiram primeiro (e são maiores) podem compensar parcialmente produzindo espigas maiores. Também é importante considerar a causa da desuniformidade. Diferenças relacionadas à temperatura e ao acúmulo de GDD são esperadas, mas a desuniformidade causada por fatores como doenças de plântulas, encrostamento do solo, encharcamento ou baixo vigor de sementes pode ser mais problemática.

À medida que o plantio avança, é importante manter um ponto-chave em mente: a data de plantio importa, mas as condições de plantio são igualmente importantes. Frequentemente destacamos os benefícios do plantio antecipado para maximizar o rendimento, mas esses benefícios dependem de um bom estabelecimento da cultura. Plantar em solos muito úmidos ou em condições marginais pode reduzir o estande, atrasar o crescimento inicial e limitar o potencial produtivo. Em muitos casos, esperar alguns dias até que o solo esteja em melhores condições resulta em melhores resultados do que plantar antes, em condições desfavoráveis. Solos úmidos podem causar compactação lateral, mau contato semente-solo e restrição ao desenvolvimento radicular, todos fatores que afetam o estabelecimento da cultura. Por isso, “condições adequadas de solo” devem continuar sendo a prioridade, mesmo com o avanço do calendário.

No cenário pouco provável de maio se tornar mais quente e seco do que o normal (mais parecido com um mês típico de junho), isso poderia favorecer um plantio rápido e uma boa emergência. Embora o potencial de rendimento comece a diminuir à medida que o plantio avança ao longo de maio, as chances de uma boa safra permanecem altas, desde que o plantio continue em ritmo estável e seja seguido por condições climáticas mais típicas. Nos últimos anos, tanto milho quanto soja em Illinois se beneficiaram de um mês de junho mais quente e relativamente seco, o que favoreceu o bom desenvolvimento radicular, a formação do dossel e o estabelecimento das lavouras, seguido de chuvas em momentos adequados ao longo da estação.

Conduzimos ensaios de datas de plantio em vários locais de Illinois desde 2007, totalizando 43 experimentos no período de 2007 a 2024. Uma conclusão clara desse conjunto de dados é que o plantio atrasado até meados de maio não significa “fim de jogo” em termos de potencial produtivo. Nossos resultados indicam que o milho plantado até o final de

abril normalmente atinge o potencial máximo de rendimento. Até 15 de maio, as perdas são de aproximadamente 7% (cerca de 15 bushels por acre), aumentando para cerca de 12% (aproximadamente 26 bushels por acre) até 31 de maio. As perdas se tornam maiores após esse período, com os rendimentos caindo para cerca de 79% do potencial máximo no início de junho (Figura 2).

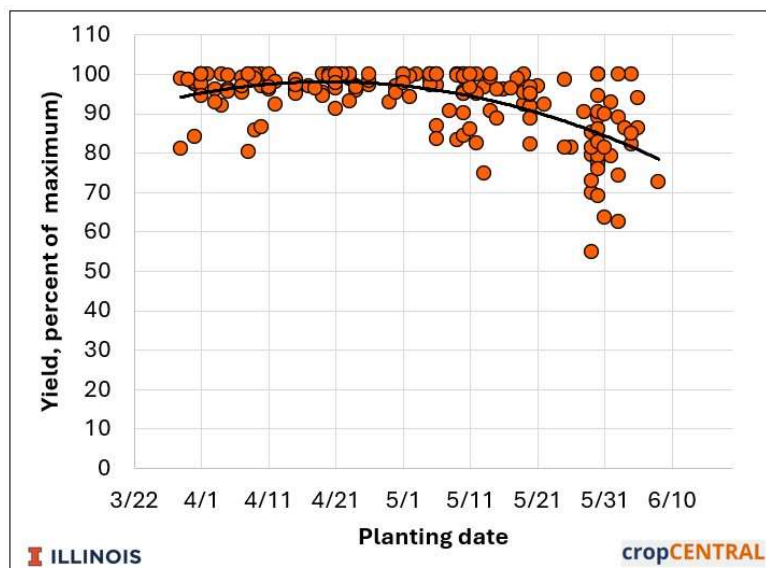


Figura 2. Resposta da produtividade do milho à data de plantio em 43 ensaios conduzidos em Illinois. Os rendimentos são expressos como porcentagem do rendimento máximo em cada local; cada ensaio incluiu quatro datas de plantio, variando de início de abril a início de junho. O rendimento médio máximo entre os locais foi de 220 bushels por acre (ou 13,8 Mg por hectare), de modo que cada variação de 1% no rendimento corresponde a 2,2 bushels por acre.

De modo geral, a safra 2026 em Illinois começou bem, com bom avanço no plantio e estabelecimento inicial satisfatório na maioria dos campos. Ainda assim, houve relatos de danos causados pela geada em áreas plantadas mais cedo. Isso incluiu nosso ensaio de datas de plantio em Monmouth, no qual a soja plantada em 25 de março estava no estágio VE quando ocorreu um evento de geada por volta de 20 de abril. Em alguns casos, houve danos visíveis, especialmente em áreas mais baixas do terreno. Desde então, muitos desses estandes se recuperaram, com rebrota das plantas, e ouvimos relatos de replantio em alguns campos, embora não esteja claro em que extensão isso ocorreu.

Mesmo assim, a maioria das áreas apresenta bom desenvolvimento inicial. Manter o foco em boas condições de solo e qualidade de estande será essencial para aproveitar esse início positivo. Temperaturas mais elevadas ao longo de maio ajudariam tanto na secagem do solo entre os eventos de chuva quanto no crescimento mais rápido das plantas após a emergência. Como de costume, as condições climáticas mais tarde na safra, especialmente a chuva durante o período reprodutivo, terão papel decisivo na determinação dos rendimentos finais de 2026.